

ARTIGO ORIGINAL

## O Conhecimento dos professores do ensino infantil e fundamental sobre primeiros socorros

Kindergarten and elementary school teachers' knowledge of first aid

Conocimientos de primeros auxilios de los profesores de preescolar y primaria

Marlon Pereira de Oliveira<sup>1</sup>, Elisa Cardozo Pereira<sup>2</sup>, Marília Gabriela Garcia Sais<sup>3</sup>, Samanta Bastos Maagh<sup>4</sup>, Isabel Cristina de Oliveira Arrieira<sup>5</sup>, Ana Cristina Beitia Kraemer Moraes<sup>6</sup>, Fabricio da Cunha Moraes<sup>7</sup>, Gabriel Stander Ferreira<sup>8</sup>

**Como citar este artigo:** O conhecimento dos professores do ensino infantil e fundamental sobre primeiros socorros. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2025 [acesso: \_\_\_\_]; 15(1):e20257147. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v15i1.7147>

### RESUMO

**Objetivo:** descrever o conhecimento dos professores do ensino infantil e fundamental sobre primeiros socorros. **Método:** estudo qualitativo, transversal e descritivo, realizado com 12 professores que atuam em quatro escolas municipais. As informações foram coletadas em setembro de 2019, através de instrumento semiestruturado e interpretadas por meio da análise de conteúdo. **Resultados:** emergiram as seguintes categorias: os principais incidentes relacionados a primeiros socorros vivenciados na escola e o conhecimento dos professores sobre primeiros socorros e condutas frente aos principais incidentes que poderão ser vivenciados. **Conclusão:** foi evidenciado que a maioria dos professores não possui conhecimento adequado sobre como proceder diante de uma situação de emergência no ambiente escolar. Com isso, sugere-se a ampliação da educação em saúde, por meio de cursos, capacitações, palestras e oficinas para contribuir com esta lacuna de conhecimento qualificando a atuação dos professores diante destes incidentes.

**Descritores:** Professores Escolares; Primeiros Socorros; Criança; Educação em Saúde

<sup>1</sup> Enfermeiro graduado pela Universidade Católica de Pelotas - UCPel. Mestre em Saúde no Ciclo Vital pela Universidade Católica de Pelotas - UCPel. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva e Emergência Adulto pela Faculdade de Ciências da Saúde do Hospital Moinhos de Vento - FACSMEV. Universidade Católica de Pelotas, Pelotas/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-2385-2738>

<sup>2</sup> Enfermeira graduada pela Universidade Católica de Pelotas - UCPel. Universidade Católica de Pelotas, Pelotas/RS, Brasil. <https://orcid.org/0009-0000-6200-6000>

<sup>3</sup> Enfermeira graduada pela Universidade Católica de Pelotas - UCPel. Universidade Católica de Pelotas, Pelotas/RS, Brasil. <https://orcid.org/0009-0005-8608-4229>

<sup>4</sup> Enfermeira formada pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Católica de Pelotas - UCPel. Mestre em Ciências pelo PPGEnf da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Emergência pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Universidade Católica de Pelotas, Pelotas/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-4337-8321>

<sup>5</sup> Enfermeira pela UFPel. Mestre e Doutora em Enfermagem (UFPel). Coordenadora do Programa Escuta Ativa e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PEA-PICS). Vice Presidente do Instituto Cuidativo. Docente do Centro de Ciências da Saúde da UCPel.

<sup>6</sup> Graduação em Medicina pela UFPel. Mestrado em Saúde e Comportamento e Doutorado em Odontologia pela UCPel.

<sup>7</sup> Enfermeiro pela UCPel. Mestrado em Enfermagem pela UFRGS. Especialização em Enfermagem Obstétrica pelo Instituto de Ensino e Pesquisa da Santa Casa de Belo Horizonte – Minas Gerais/MG.

<sup>8</sup> Enfermeiro pela UCPel.



## ABSTRACT

**Objective:** to describe the knowledge of nursery and elementary school teachers about first aid. **Method:** a qualitative, cross-sectional and descriptive study carried out with 12 teachers working in four municipal schools. The information was collected in september 2019 using a semi-structured instrument and interpreted using content analysis. **Results:** the following categories emerged: the main incidents related to first aid experienced at school and teachers' knowledge of first aid and conduct in the face of the main incidents that may be experienced. **Conclusion:** it was clear that the majority of teachers do not have adequate knowledge of how to proceed in an emergency situation in the school environment. It is therefore suggested that health education be expanded through courses, training, lectures and workshops in order to contribute to this knowledge gap and improve teachers' ability to deal with these incidents. **Descriptor:** School Teachers; First Aid; Child; Health Education

## RESUMEN

**Objetivo:** describir los conocimientos de los profesores de educación infantil y primaria sobre primeros auxilios. **Método:** estudio cualitativo, transversal y descriptivo realizado con 12 docentes que trabajan en cuatro escuelas municipales. La información se recogió en septiembre de 2019 mediante un instrumento semiestructurado y se interpretó mediante análisis de contenido. **Resultados:** surgieron las siguientes categorías: los principales incidentes relacionados con los primeros auxilios experimentados en la escuela y el conocimiento de los docentes sobre primeros auxilios y el comportamiento frente a los principales incidentes que se pueden experimentar. **Conclusión:** quedó claro que la mayoría de los profesores no tienen conocimientos adecuados sobre cómo proceder en una situación de emergencia en el entorno escolar. Por lo tanto, se sugiere ampliar la educación en salud a través de cursos, capacitaciones, charlas y talleres para contribuir con esta brecha de conocimiento, cualificando la actuación de los docentes frente a estos incidentes. **Descriptores:** Maestros; Primeros Auxilios; Niño; Educación en Salud

## INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são definidos como os cuidados iniciais prestados a vítima que se encontra ferida tendo como princípio reduzir o agravo e estabilizar a mesma até a chegada do socorro especializado.<sup>1</sup> Embora culturalmente exista uma falsa percepção de que os primeiros socorros só devem ser realizados por médicos, enfermeiros e técnicos em enfermagem, é importante ressaltar que o primeiro atendimento pode ser executado por qualquer pessoa treinada, não sendo uma ação privativa dos profissionais de saúde.<sup>2</sup>

No Brasil, os acidentes configuram as principais causas de óbito entre crianças de 1 a 14 anos de idade, principalmente por quedas, sangramento nasal, desmaio, trauma dentário, contusão, entre outros. No ambiente escolar, os acidentes somados a outras situações que necessitam de atendimento de primeiros socorros, como as crises convulsivas, são objetos de preocupação constante e que requerem atenção.<sup>2</sup>

Neste local podem ocorrer situações em que os primeiros socorros são fundamentais, sendo os estudantes, vítimas



potenciais e os professores muitas vezes principais testemunhas desses eventos.<sup>3</sup> Com isso, percebe-se que há uma grande necessidade da presença de professores capacitados para executar medidas de atendimento inicial em tais situações, sendo assim, um conhecimento adequado sobre tais práticas acarretará em um melhor prognóstico, reduzindo o nível de agravo da vítima.<sup>4</sup>

Desta forma, visando à educação em saúde para a comunidade escolar, existe o Programa de Saúde nas Escolas (PSE), que foi criado por meio do decreto nº 6.282/2007, tendo como objetivo a redução da distância da escola com a saúde, contribuindo sempre com a educação por meio da prevenção e promoção. Além disso, o PSE faz com que várias atividades sejam ofertadas às escolas sobre temáticas essenciais e relevantes no cotidiano, com o público voltado não somente para alunos, mas também para professores e diretores.<sup>5</sup>

Ainda, em outubro de 2018 foi criada a Lei nº 13.722, que torna obrigatória a capacitação básica em primeiros socorros para professores e funcionários de escolas, fazendo com que seja imprescindível a elaboração de pesquisas que descrevam o conhecimento destes acerca da temática, pressupondo-se que há um déficit no que se refere ao saber fazer em primeiros socorros.<sup>6</sup>

Pretende-se com isso, despertar a reflexão dos professores e da comunidade escolar sobre este assunto, para assim buscarem capacitações, suprimindo a falta de conhecimento, e para que assim possam contribuir adequadamente em situações que necessitam de socorro. Diante disso, essa pesquisa tem como objetivo descrever o conhecimento dos professores do ensino infantil e fundamental sobre primeiros socorros.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo desenvolvido em 4 escolas municipais de ensino infantil e fundamental do bairro mais populoso da cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul. Participaram 12 professores que atuavam nas 4 escolas selecionadas, sendo que em cada escola foram entrevistados 3 professores, sendo 1 do ensino infantil e 2 do ensino fundamental.

Constituíram critérios de inclusão do estudo: ter mais de 18 anos; ser professor de ensino infantil e/ou fundamental; ser professor de escolas municipais; ter disponibilidade e interesse em participar; permitir que as entrevistas fossem gravadas; concordar em assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) em duas vias e, permitir que os dados fossem divulgados em meios científicos.



As entrevistas ocorreram no mês de setembro de 2019. Inicialmente foi realizado contato com as diretorias solicitando permissão para realizar o estudo e, após contatado os professores que corresponderam aos critérios pré-estabelecidos para a participação onde foi apresentado a proposta, seguido pela assinatura do TCLE, e posterior leitura do questionário àqueles que consentiram em participar. Cada entrevista durou aproximadamente 10 minutos e ocorreu nas dependências das escolas de modo que não prejudicasse o fluxo de trabalho.

Com a finalidade de atingir os objetivos propostos, assim como, responder a questão problema, optou-se por um roteiro de entrevista semiestruturado constituído de questões abertas e fechadas desenvolvida pelos próprios pesquisadores que incluiu dados sociodemográficos, a respeito da formação profissional, conhecimento sobre os primeiros socorros e, como atuar nas principais situações de urgência/emergência que podem acometer os alunos.

Todas as informações foram gravadas através de áudio. O método utilizado para a análise e interpretação dos dados foi a análise de conteúdo. Nesta, descobriu-se os núcleos de sentido que fizeram parte da comunicação dos entrevistados e cuja frequência de aparição significou alguma coisa para o objetivo analítico escolhido. Por

tanto, foram desenvolvidas três etapas distintas: 1) pré-análise; 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados e interpretação, conforme descrito por Minayo.<sup>7</sup>

Todas as entrevistas foram realizadas conforme o anonimato, preservando a integridade dos participantes do estudo. Nesse sentido, os professores foram identificados com as letras PI (para professores da educação infantil) e PF (para professores do ensino fundamental) seguido do número cardinal conforme a ordem da entrevista.

O estudo atendeu aos preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 que trata as diretrizes e normas regulamentadoras no que diz respeito a pesquisa com seres humanos. Em atendimento à legislação vigente, o estudo foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), sob o parecer consubstanciado nº 3.524.581, de 22 de agosto de 2019 e protocolo CAAE nº 18841819.8.0000.5339.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fizeram parte deste estudo 12 professores, destes, todos eram do sexo feminino. No que se refere à faixa etária, as entrevistadas tinham entre 30 e 62 anos de idade. Em relação ao tempo de graduação,



este foi de 6 a 36 anos e quanto à pós-graduação, 2 já haviam concluído mestrado e 6 haviam realizado especializações.

A seguir, é apresentada as categorias temáticas que emergiram do estudo: “Os principais incidentes relacionados a primeiros socorros vivenciados na escola” e, “O conhecimento dos professores sobre primeiros socorros e condutas frente aos principais incidentes que poderão ocorrer”.

### **Os principais incidentes relacionados a primeiros socorros vivenciados na escola**

Os acidentes que ocorrem na infância no meio escolar são evitáveis na maioria dos casos, desde que exista um conhecimento por parte do corpo docente, e se sabia o que fazer em cada situação, evitando assim por vezes danos que podem ser irreparáveis na vida da criança, como déficits neurológicos com impactos a longo prazo.<sup>8</sup> Considera-se como principais acidentes infantis, o afogamento, as quedas, as queimaduras, o choque elétrico e os envenenamentos, resultando em 5 mil óbitos e média de 137 mil hospitalizações por ano no país. Destes, 90% dos casos poderiam ser evitados, sendo importante salientar o período em que se encontra a criança, etapa de desenvolvimento, idade e, outras situações que facilitam o risco de acidentes infantis.<sup>9</sup>

Neste estudo, quatro professoras relataram não ter vivenciado nenhuma

situação que necessitasse de primeiros socorros. Dentre os incidentes mencionados por oito professoras, surgiram crise convulsiva, sangramento nasal e queda.

*Já tive crianças com alguns problemas assim [...] tinha alunos com problemas de convulsão e isso não era raro de acontecer. (PI-1)*  
*[...] tem um degrau na beira da quadra de esporte e a gente estava brincando, era homem de ferro a brincadeira, eu peguei uns e um desses que era meu ajudante resvalou e ele deu com a fonte no degrau [...] ele caiu de imediato desmaiado. (PF1)*  
*[...] do nada ele começou a sangrar pelo nariz. (PI-2)*  
*[...] eu vivenciei há algum tempo um menino que desmaiou devido aquele problema, como é que chama? [...] que ele fica apresentando tremores, sabe? Acho que é crise convulsiva a definição. (PF-8)*  
*Pessoalmente eu não vivenciei nenhuma, porque nem tudo que acontece na escola a gente participa, mas o que a gente mais escuta é de se afogar com alimento e apresentar convulsão também. (PF-2)*

Percebe-se, conforme os relatos, que os incidentes descritos pelas entrevistadas estão vinculados com o que mostra a literatura, onde cerca de 2% a 5% das crianças inseridas no período pré-escolar tendem a apresentar pelo menos um episódio de convulsão, sendo a convulsão febril uma disfunção neurológica frequente, podendo ser associada também a crise epiléptica.<sup>10</sup>

Já o sangramento nasal é a exteriorização de sangue por uma ou ambas as narinas, muitas vezes decorrentes de traumas, alterações climáticas devido à fragilidade capilar relacionada à faixa etária, aumento da pressão arterial ou introdução de corpos estranhos. Nas escolas é uma situação muito frequente, que embora seja simples de se resolver ainda ocasiona nos

professores indecisões a respeito de como agir.<sup>8</sup>

No que se refere às quedas, as mesmas possuem destaque em crianças devido ao seu período de desenvolvimento, levando em consideração a curiosidade e falta de coordenação motora, sendo mais prevalente nos meninos. Isso ocorre devido às diferenças comportamentais entre ambos os sexos, abrangendo também às questões culturais, que influenciam nas escolhas por diferentes tipos de atividades recreativas.<sup>11</sup> Essas informações corroboram com um estudo realizado em Pernambuco onde 64,1% eram crianças e 62,7% eram do sexo masculino.<sup>12</sup>

Na cidade de Pelotas/RS as quedas também tiveram grande repercussão na vida de muitas crianças. Conforme estudo, este problema foi a principal causa de acidente no público de 0 a 12 anos correspondendo a 53,7% dos casos. Nestas situações, é de extrema importância que o professor avalie a cena da queda e acalme o aluno sempre que possível, além de comunicar a direção para que entre em contato com o responsável. Se caso houver agravamento do caso, ligar rapidamente para o serviço especializado através do telefone 192.<sup>13</sup>

### **O conhecimento dos professores sobre primeiros socorros e condutas frente aos principais incidentes que poderão ocorrer**

Embora as crianças que se encontram na fase escolar estejam suscetíveis aos acidentes também no ambiente doméstico ou em qualquer outro lugar, na maioria das vezes esses eventos ocorrerem dentro da escola. Perante esse cenário o professor se vê em uma situação de estresse por ser o responsável e o primeiro a ter que tomar uma conduta, e esse estresse é ainda maior quando não se tem noções básicas em primeiros socorros. Além disso, um incidente que ocorra na escola pode trazer implicações para a instituição quanto a responsabilidade legal, já que segundo o código penal brasileiro a omissão de socorro ou não prestação de assistência quando é possível sem risco pessoal configura crime nos termos da lei.<sup>3</sup>

A esse respeito, acredita-se que a segurança neste âmbito é algo fundamental, tornando necessária a capacitação de todos para saber agir em determinadas situações, começando pela avaliação da vítima e ação de maneira rápida para que assim tenha-se o salvamento de vidas, redução do sofrimento e das sequelas, pois a pessoa atendida por quem não tem conhecimento adequado poderá ter problemas maiores, até mesmo vir a óbito por isso, é imprescindível a educação em saúde.<sup>3</sup>

Pelo fato de o professor ser quem mais convive com o aluno no ambiente escolar e também por ele poder contribuir para o



ensinamento de primeiros socorros, considera-se que esse profissional é a pessoa que mais necessita ter conhecimentos a respeito deste tema.<sup>14</sup> Corroborando com a descrição abaixo, a maioria dos relatos das entrevistadas evidenciou um déficit de conhecimento a respeito do tema abordado, conforme as falas a seguir:

*Pra ser sincera eu sei o básico do básico [...] mas são coisas assim, que as vezes a gente nem sabe se é o correto mesmo. (PI-1)*

*Eu sei muito pouco [...]. Se alguém engasgar na minha frente eu vou ficar tão nervosa que eu acho que sou capaz de morrer junto e eu não ia saber fazer nada. (PF-6)*

*Vou te ser bem sincera eu já fiz cursos [...] que tinham oficinas e eu fiz primeiros socorros, mas se tu me perguntar hoje o que tem que fazer com tal coisa eu não saberia te dizer. (PI-3)*

*Eu não tenho nenhuma noção do que fazer inclusive acho que mais atrapalharia do que ajudaria a pessoa durante uma emergência. (PF-2)*

*Na verdade para fazer alguma coisa é quase zero, eu tenho alguma noção por causa que sou da área de ciências, né, de Biologia, então algumas coisas eu sei, mas se eu tivesse que fazer efetivamente alguma coisa, eu não arriscaria a fazer. (PF-3)*

O conhecimento das professoras perante a temática parece não ser aprofundado, pois a mesma ainda é pouco explorada. A maioria dos educadores não sabem como proceder em determinadas situações e acabam agindo de maneira equivocada, prejudicando muitas vezes a si e a criança, pois se arriscam para realizar o atendimento, mas não sabem como fazê-lo.<sup>3</sup> Para modificar esse panorama torna-se necessário que a temática seja trabalhada constantemente nas escolas, proporcionando

diálogo e troca de saberes, para assim se alcançar um aprendizado maior.

Em vista de que muitos professores já presenciaram situações que necessitavam de auxílio rápido e por vezes, não conseguiram realizá-las ou sentiram-se inseguros recomenda-se capacitações periódicas em primeiros socorros anualmente visando fixar o aprendizado e abordar novos profissionais, além do uso de protocolos que estejam disponíveis e atualizados.<sup>15</sup> Para auxiliar nessas questões, seria interessante a atuação interdisciplinar entre as autoridades municipais, profissionais de saúde e o corpo de bombeiros, visando um trabalho em conjunto para melhorar tais aspectos, e consequentemente reduzindo gastos com internação em saúde.

Ao questionar sobre qual a conduta correta frente às principais situações que envolvem primeiros socorros com crianças, muitos entrevistados apresentaram dificuldades em descrever qual atitude tomar. Todavia, também alguns destes mostraram conhecimento ao que diz respeito às ações corretas a serem desenvolvidas, por exemplo, quanto à obstrução de vias aéreas, conhecida popularmente como engasgo, o qual é conceituado como uma obstrução ocasionada por corpo estranho, na maioria das vezes por objetos que realizam falso trajeto durante a deglutição sendo uma situação de emergência, pois se não

revertida, pode haver complicações e levar ao óbito.<sup>16</sup>

Durante a entrevista mais da metade dos participantes responderam de acordo com o que está apresentado cientificamente, conforme algumas falas:

*[...] eu sei que a gente tem que se posicionar atrás da criança e apertar a região do estômago e ir pressionando até sair do engasgo [...]. (PI-1)*

*Tem que apertar a boca do estômago e ir pressionando com firmeza para cima. (PF-2)*

*Olha eu não sei como é o nome da manobra que tu põe aqui (região do estômago) e faz assim né (pressionar) na boca do estômago. (PI-2)*

Ressalta-se que o restante dos professores não obteve sucesso em suas respostas frente ao conhecimento adequado, utilizando assim condutas do senso comum:

*Bateria nas costas da criança e chamaria o SAMU. (PF-1)*

*No engasgo tem aquela coisa que falam que é dar uma batida nas costas, eu faria isso e após pediria ajuda para alguém próximo. (PF-5)*

*[...] é o que eu aprendi com a vida, dar uns tapinhas nas costas, ou agarrar ele por trás e dar umas batidas fortes até melhorar. (PF-8)*

Diferente dos relatos acima, a literatura menciona que a conduta correta frente à obstrução de vias aéreas deve ser através de golpes na região interescapular seguido de cinco compressões no tórax para crianças com idade inferior a um ano. Para as que tenham um ano ou mais é preconizado a mesma técnica ou a manobra de Heimlich que consiste em se posicionar por trás da pessoa e com a mão fechada na altura da região epigástrica realiza-se compressões rápidas com movimento anteroposterior e após para cima a qual forçando o objeto para fora das vias aéreas,

sendo conceituada como a forma mais fidedigna de desobstrução em casos de aspiração de corpo estranho.<sup>16</sup> Estudo em Fortaleza/CE mostrou que o tema que mais gerou dúvida entre os professores foi o engasgo e segundo os resultados, nenhum deles soube a maneira correta de agir, utilizando apenas conhecimento do senso comum.<sup>17</sup>

Outro acidente muito frequente nas escolas é o trauma dentário, o qual também foi abordado no questionário, onde as entrevistadas responderam parcialmente correto em relação a como se deve fazer, relatando que neste caso a prioridade seria ligar aos pais para encaminhar a criança ao atendimento e posteriormente a um serviço odontológico como retratam as seguintes falas:

*[...] iria recorrer a direção e chamar o pai ou responsável, levar em algum lugar né [...]. (PF-3)*

*Olha eu acho que [...] não seria caso de SAMU [...] ligaria para a família, não iria mexer [...] e de repente levar em algum local que pudesse prestar o devido atendimento. (PF-2)*

*[...] eu iria na direção da escola e pediria para chamar algum responsável pela criança e depois explicaria como foi o incidente. (PF-3)*

Conforme mencionado acima é recomendado entrar em contato com os pais ou até mesmo com um odontólogo, pois este tipo de trauma refere-se a um dano que pode ocasionar sérios problemas em relação à função e também a estética. Considerou-se como parcialmente correta as respostas, pois



poderiam pedir para a criança morder rolete de gaze em caso de sangramento ativo. Ainda é importante, em casos que ocorra avulsão dentária, recolher o dente, segurando-o pela coroa e nunca pela raiz e, se este for dente permanente, pode-se colocar e manter em um frasco com leite até a chegada ao dentista.<sup>18</sup>

Segundo a literatura 32% dos casos de trauma dentário ocorre na escola e em crianças menores de cinco anos. Estudo realizado na Paraíba mostra que 91,3% dos educadores nunca receberam treinamento para prestar o atendimento inicial nessa situação e o pouco aprendido que tem foi adquirido através da televisão. Contudo, nada impede de irem em busca de conhecimento através da internet ou de materiais físicos, uma vez que hoje o aprendizado se encontra de maneira mais facilitada.<sup>18</sup>

Neste estudo outro aspecto abordado foi a intoxicação, a qual é definida pela ingestão, inalação ou introdução no corpo, acidentalmente ou não, de substâncias tóxicas, tratando-se de uma ocorrência bastante comum em escolas que pode ser ocasionada por: animais (aracnídeos e espécies de insetos), plantas, produtos químicos, e alimentos contaminados.<sup>19</sup> Ao abordar o tema, percebeu-se que as docentes não estão preparados e apresentam medo

para lidar com tal situação, como conseguiu-se perceber diante das falas:

*Não tenho a menor ideia em como agir nessa situação. (PI-1)*

*[...] eu não sei, eu não saberia o que fazer. (PI-3)*

*[...] eu pensei em dar água. (PF-6)*

*[...] neste caso não saberia o que fazer, eu acho que sentaria a pessoa em um lugar arejado. (PI-4)*

*[...] ficaria com muito medo. (PF-8)*

*[...] aí gente, não sei. (PF-7)*

Frente a este caso é importante que o professor analise as atitudes do aluno, comunique os pais e se agravar o quadro chamar atendimento especializado, o que não foi apontado pelos entrevistados. No entanto, deve-se salientar a importância da conduta adequada, onde primeiramente deve-se saber a fonte da causa da intoxicação, logo após estimula-se o aluno para que o mesmo consiga eliminar através da êmese o que foi ingerido.<sup>20</sup>

Estes resultados corroboram com um estudo em uma escola privada no Rio Grande do Sul no qual é possível observar o despreparo dos professores perante situações de acidente, onde é citado o uso de clara de ovo em queimaduras e de qualquer tipo de pomada em caso de ferimentos.<sup>3</sup> Em contrapartida, estudo desenvolvido em Santa Maria/RS do tipo pré e pós teste mostrou que os professores possuem resultados satisfatórios em relação aos incidentes supra citados e, que os resultados são ainda melhores quando estes recebem educação

em saúde realizado por profissionais enfermeiros.<sup>15</sup>

Mesmo assim, de modo geral, o conhecimento dos professores sobre primeiros socorros é insuficiente, existindo um grande despreparo perante as situações que podem ocorrer no âmbito escolar, pois muitos apresentam práticas populares ou desatualizadas e para que exista uma redução destes casos deve-se realizar treinamentos, cartilhas, ações de prevenção e promoção à saúde, diminuindo assim a insegurança dos professores diante à intercorrências, evitando falhas e agravos à saúde da vítima.<sup>3</sup>

## CONCLUSÃO

Com esta pesquisa, analisou-se a atual situação de 12 professoras que atuam em 4 escolas municipais do bairro mais populoso da cidade de Pelotas, em relação ao conhecimento perante aos primeiros socorros na ocorrência de acidentes no âmbito escolar.

Conforme os resultados ficou nítido que a maioria dos professores não possuem conhecimento adequado sobre o assunto. Devido a isso, este estudo buscou avaliar os principais problemas encontrados na escola, buscando assim demonstrar a maneira correta de agir em casos de incidentes escolares até a chegada do serviço especializado. Assim, é imprescindível que

os funcionários que têm contato com crianças se encontrem devidamente aptos para prestar o atendimento qualificado quando houver a necessidade de sua atuação, conforme o que rege a Lei nº 13.722 de outubro de 2018.

Acredita-se então, que para a redução dos problemas encontrados, o enfermeiro possa ser o elo contribuindo com ações de educação em saúde, por meio de cursos, capacitações, palestras e oficinas para aperfeiçoar e somar o conhecimento dos professores integrantes deste meio, ajudando-os a atuarem com maior segurança e confiança em relação ao cuidado prestado à criança em situação de emergência, e que esse estudo possa contribuir cientificamente para a área da saúde.

As limitações deste estudo se referem ao fato de ter sido realizado somente em escolas de ensino público, não sendo abordado o tema em escolas de cunho privado. Também constatou-se o baixo nível de evidência de grande parte dos estudos, mostrando a necessidade de pesquisas mais robustas para ampliar esta discussão.

## REFERÊNCIAS

1. Filho AR, Pereira NA, Leal I, Anjos QS, Loose JTT. A importância do treinamento de primeiros socorros no trabalho. Revista Saberes da UNIJIPA [Internet]. 2015 [citado em 10 ago 2019]; 3(2):114-25. Disponível em: <https://www.doccity.com/pt/docs/a->



importancia-do-treinamento-de-primeiros-socorros-no-trabalho/7256487/

2. Silva DP, Nunes JBB, Moreira RTF, Costa, LC. Primeiros Socorros: Objeto de educação em saúde para professores. *Rev Enferm UFPE on line* [Internet]. 2018 [citado em 28 ago 2019]; 12(5):1444-53. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/234592/28912>

3. Cabral EV, Oliveira MFA. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. *Ensino, Saúde e Ambiente* [Internet]. 2017 [citado em 15 set 2019]; 10(1):175-86. Disponível em:

<https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/21255/12727>

4. Rodrigues KP, Oliveira E, Rodrigues G, Duarte AGG, Cyrino CMS. Capacitação em primeiros socorros aos professores que atuam na educação básica. *Global Clinical Research Journal* [Internet]. 2022 [citado em 30 jun 2023]; 2(1):e19. Disponível em: <https://www.globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/28/38>

5. Ministério da Educação (Brasil). Programa Saúde nas Escolas [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Educação; 2018 [citado em 15 mar 2019]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-seres/apresentacao/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas#:~:text=O%20PSE%20tem%20com%20objetivo,da%20rede%20p%C3%BAblica%20de%20ensino>

6. Presidência da República (Brasil). Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil [Internet]. D.O.U., 5 out 2018 [citado em 22 abr 2025]. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm)

7. Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes; 2016. 614 p.

8. Cabral EV, Oliveira MFA. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. *Revista Práxis* [Internet]. 2019 [citado em 12 jun 2022]; 11(22):97-106. Disponível em:

<https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/712/2495>

9. Almeida AG. Acidentes com crianças: prevenir é a melhor opção [Internet]. [Monografia]. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina; 2014 [citado em 22 abr 2025]. 22 p. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/172523/Adriana%20Gon%C3%A7alves%20de%20Almeida%20-%20EMG%20-%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

10. Alencar SP. Convulsão febril: aspectos clínicos e terapêuticos. Artigo de revisão. *Rev Med UFC*. [Internet]. 2015 [citado em 23 abr 2022]; 55(1):38-42. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/17458/1/2015\\_art\\_spalencar.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/17458/1/2015_art_spalencar.pdf)

11. Filócomo FRF, Harada MJCS, Silva CV, Pedreira MLG. Estudo dos acidentes na infância em um pronto socorro pediátrico. *Rev Latino-Am Enferm*. [Internet]. 2002 [citado em 10 jan 2022]; 10(1):41-7. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/Y9JRpJgxYKzkHK5MwNz9vtP/?format=pdf&lang=pt>

12. Amorim ES, Silva AR, Lima EO, Mendonça PMR. Perfil epidemiológico de crianças vítimas de trauma cranioencefálico. *Rev Enferm UFPE on line* [Internet]. 2017 [citado em 17 out 2020]; 12(5):e234616. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/234616/32426>

13. Oliveira MP, Marques GVÁ, Samanta BM. O perfil das vítimas de traumatismo cranioencefálico atendidas em um pronto socorro. *Revista Espaço, Ciência & Saúde* [Internet]. 2019 [citado em 20 nov 2022];



- 7(2):11-19. Disponível em:  
<https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/saude/article/view/218/169>
14. Sales JS, Silva GHG, Pereira JPB, Domingos Junior MF, Medeiros DC. Formação de professores e nível de conhecimento de professores de educação física escolar sobre os primeiros socorros na cidade de Natal/RN. *Revista Humano Ser - UNIFACEX* [Internet]. 2016 [citado em 10 nov 2021]; 1(1):49-63. Disponível em:  
<https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser/article/view/856/254>
15. Ilha AG, Cogo SB, Ramos TK, Andolhe R, Badke MR, Colussi G. Ações educativas sobre primeiros socorros com professores da educação infantil: estudo quase-experimental. *Rev Esc Enferm USP*. [Internet]. 2021 [citado em 23 jan 2022]; 55:e20210025. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/reusp/a/rkj5nHyVVSTj7H4cJKXfD6c/?format=pdf&lang=pt>
16. Silva FL, Neto NMG, Sá GGM, França MS, Oliveira PMP, Grimaldi MRM. Tecnologias para educação em saúde sobre obstrução das vias aéreas por corpo estranho: revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP*. [Internet]. 2021 [citado em 27 jan 2022]; 55:e03778. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/reusp/a/FLQdhcbd5wqTSNmW8dnJ7dH/?format=pdf&lang=pt>
17. Bezerra LFM, Filho RNV, Magalhães AHR. Conhecimento dos professores de uma escola pública acerca dos primeiros socorros. *Res Soc Dev*. [Internet]. 2023 [citado em 6 nov 2023]; 12(3):e23712340778. Disponível em:  
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40778/33232>
18. Costa LED, Queiroz FS, Nóbrega CBC, Leite MS, Nóbrega WFS, Almeida ER. Trauma dentário na infância: avaliação da conduta dos educadores de creches públicas de Patos-PB. *Rev Odontol UNESP*. [Internet]. 2014 [citado em 30 abr 2022]; 43(6):402-8. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rounesp/a/Yj6WhQWXBZ7Yj35Q9yZm3rz/?format=pdf&lang=pt>
19. Bortolotti F. Manual do socorrista. Porto Alegre, RS: Expansão; 2014. 608 p.
20. Costa ABO, Rocha DC, Sousa JSP, Luna LAS, Souza SF, Maciel JC. Principais causas de intoxicação em crianças: uma revisão integrativa. *e-Acadêmica*. [Internet]. 2022 [citado em 24 ago 2023]; 3(1):e1631109. Disponível em:  
<https://eacademica.org/eacademica/article/view/109/101>

RECEBIDO: 07/11/24

APROVADO: 28/03/25

PUBLICADO: 2025

